

O cardeal elogiou ainda a actuação do Presidente Lula, mas admitiu que ele não podia "ter tocado em tudo". E alertou para a necessidade de o Brasil fazer uma "reforma agrária justa" e de dar mais atenção aos índios e à questão ambiental. **A.M.**



Assalto à dependência do Montepio terá demorado pouco mais de cinco minutos

Duo com armas roubou 13 mil euros de banco

Fátima

Dois homens encapuzados e armados com uma shotgun e uma pistola assaltaram, ontem, ao início da tarde, uma dependência do banco Montepio, localizada na Rua Jacinta Marto, a escassos 500 metros do Santuário de Fátima. Segundo apurou o JN, terão levado cerca de 13 mil euros.

A GNR esteve no local, sendo que a investigação agora está a cargo da Secção Regional de Coimbra da Unidade Nacional contra o Terrorismo da Polícia Judiciária.

O assalto ocorreu por volta das 14.15 horas, numa ocasião em que se encontravam bastantes peregrinos nas ruas, que se dirigiam ao santuário, onde às 18 horas começaram as celebrações religiosas.

Segundo alguns populares, os indivíduos entraram no banco e disseram que "não iam fazer mal nenhum a ninguém". O assalto, se-

gundo contaram, terá demorado pouco mais de cinco minutos.

"Eles entraram armados. Levavam uma arma grande, mais forte que uma caçadeira" contou uma das testemunhas, referindo ter visto os suspeitos saírem do banco "com um saco na mão" e dirigirem-se para uma viatura "de cor escura" e fugirem.

O automóvel, da marca Opel, encontrava-se estacionado numa pequena rucla que separa o banco e o Colégio do Sagrado Coração de Maria. "Foram eles que conduziram. Não havia mais ninguém lá dentro", garantiu uma outra testemunha.

A proprietária de um hotel localizado do outro lado da estrada contou que só se apercebeu do assalto quando chegou à recepção. "Vi os meus funcionários em pânico a dizer que o banco estava a ser assaltado. Telefonaram para a GNR e deram a matrícula do carro", contou. ALEXANDRA SERÓDIO

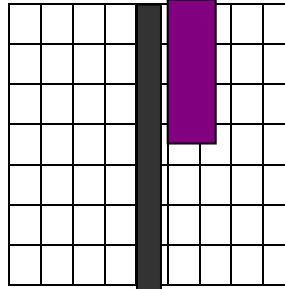
Título:

Meio: Jornal de Notícias

Data: 14-10-2010

Página: 15

Mancha na página:



COUREM

287 mil pessoas visitaram exposição

A exposição documental que, no Santuário de Fátima, assinala desde Março o centenário do nascimento da beata Jacinta Marto, foi até ao início de Outubro visitada por mais de 287 mil pessoas, informou fonte da instituição. A mostra, intitulada "Jacinta Marto: candeia que Deus acendeu", vai estar patente até 31 de Outubro.

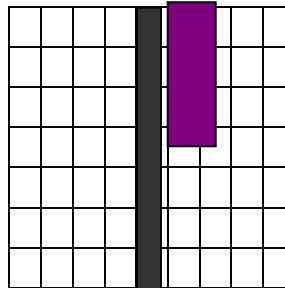
Título:

Meio: Jornal de Notícias

Data: 13-10-2010

Página: 20

Mancha na página:



Ambiente, ciência e cidadãos

O ambiente é actualmente uma das questões determinantes das sociedades contemporâneas

Foi lançado, na última semana, o livro Ambiente, Ciência e Cidadãos, da autoria deste vosso cronista e de Rui Brito Fonseca, Maria Adília Lopes e Lia Vasconcelos.

Na sessão do seu lançamento, em Lisboa, o Professor Mário Ruivo, presidente do Conselho Nacional de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CNADS), definiu esta obra como um livro militante: "trata-se de um livro militante que conseguiu aliar a objectividade e nos oferece um panorama da dialéctica com a qual estamos confrontados na sociedade contemporânea, assumindo, ao mesmo tempo, um afirmado sentido de cidadania e responsabilidade social".

Este livro resulta do conhecimento e experiências adquiridos pelos seus autores nos seus percursos de vida, cruzados no activismo ambiental, entre a academia, a Administração Pública e as organizações de cidadãos. Do seu conteúdo relevamos uma breve sinopse: "O ambiente é actualmente uma das questões determinantes das sociedades contemporâneas. Os problemas ambientais, com efeito, condicionam, de um modo inultrapassável, o nosso presente e o nosso futuro. Surgem movimentos de cidadãos preocupados com o ambiente e a sua intervenção torna-se mais visível. Mas estaremos nós conscientes do papel do ambiente no contexto da cidadania? Será relevante o destaque dado pelos meios de comunicação social às questões ambientais? Estará a ciência atenta à cobertura mediática das temáticas ambientais? Estarão o direito e as instituições a adaptar-se, atempadamente, ao evoluir dos novos desafios colocados pelo

ambiente? Focado na realidade portuguesa, este livro organiza-se em cinco partes: A necessidade de os media contribuir para a formação de cidadãos esclarecidos em ambiente, no contexto da ciência e da tecnologia; O percurso legal e institucional do ambiente; O ambiente como ciência nas páginas dos jornais; O lugar do ambiente nos estudos sobre a ciência e a tecnologia na imprensa; A evolução do ambiente na esfera pública."

Mário Ruivo chamou a atenção para o facto "da degradação do nosso planeta atingir todos os compartimentos ambientais, o que torna imperativa uma nova cultura de convivência entre a humanidade e a natureza".

"O Ambiente entrou numa dinâmica de contraciclo pelos tempos difíceis"

É, por isso, objectivo deste livro "contribuir para a compatibilidade da sociedade humana com o planeta, assegurando, deste modo, os direitos das futuras gerações".

O Ambiente entrou numa dinâmica de contraciclo pelos tempos difíceis, em que os valores e regras da Economia e das Finanças tentam dominar e ofuscar o panorama político português e mundial.

É neste contexto que a consciência crítica e a intervenção daqueles que têm uma proposta diferente para a nossa sociedade, para o nosso modelo de desenvolvimento e para o nosso mundo, é determinante para recolocar equilíbrios.

Uma ética da sustentabilidade continua a ser exigida!

José Manuel Alho escreve no IN, quinzenalmente, à quarta-feira
josemalho@gmail.com

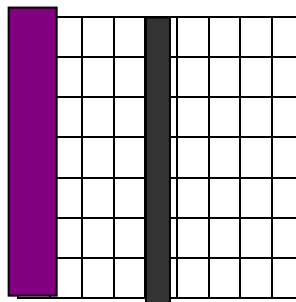
Título: Passeio Público – José Manuel Alho

Meio: Jornal de Notícias

Data: 13-10-2010

Página: 20

Mancha na página:



Igreja assume autonomia das Misericórdias e pede diálogo

Bispos não abdicam da tutela mas dizem que não está em causa autogoverno das instituições

ALEXANDRA SERÓDIO
alexserodio@jn.pt

A Igreja quer "confirmar" a autonomia das Misericórdias, mas não abdica da sua tutela. Enfatiza o trabalho que vem sendo desenvolvido pelas instituições, diz que a "gestão ordinária" caberá aos seus responsáveis, mas em "casos extremos" o bispo decidirá.

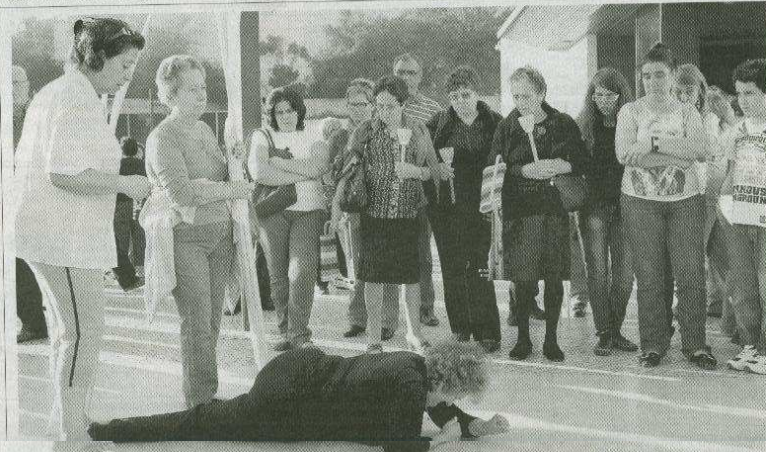
A harmonia entre a Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) e a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) ainda está longe de ser uma realidade, apesar de a Igreja reafirmar "a excelente relação existente". Na base desta discordância está um decreto das Misericórdias, que passa para a Igreja a tutela das instituições. A UMP já veio dizer que não aceita as alterações e anunciou o corte das conversas com os bispos.

"É natural que onde há homens e não anjos haja algum desentendimento. Nem sempre tudo é claro. Há textos jurídicos que às vezes são complicados, mas, fundamentalmente, há essa boa relação com esses sobressaltos que às vezes acontecem no diálogo", frisou o porta-voz da CEP, garantindo a as duas instituições.

De acordo com o padre Manuel Morujão, que falava após a reunião do Conselho Permanente da CEP, em Fátima, "as Misericórdias têm a sua autonomia que a CEP quer confirmar". Admite que o decreto "tem um teor jurídico complicado" e que "o encadeamento dos parágrafos" pode levar alguns a afirmar que a Igreja apenas quer gerir o património das Misericórdias. "Pode levar a crer que é assim, mas não é essa a verdade", assegurou.

Garantindo que o diálogo "está a desenvolver-se", Morujão lembra que a autonomia das instituições "facilita o seu trabalho que é muito complexo". "A Igreja aplaude o serviço que fazem e quer que continue com a devida independência e autonomia", afirmou, adiantando que estas instituições "respondem ao bispo" de cada diocese "mas não é o bispo que manda nas Misericórdias" porque elas "autogovernam-se". O limite está "na tutela em casos excepcionais". ■

ÚLTIMA PEREGRINAÇÃO DO ANO



Milhares de peregrinos estão em Fátima para a última peregrinação do ano. Apesar da crise, os crentes continuam a cumprir as promessas

Peregrinos deixam menos dinheiro nas caixas da Capelinha

REPORTAGEM

A crise económica está também a afectar as contas do Santuário de Fátima, mas mesmo assim o reitor quer ver concretizadas até 2017, ano em que celebra o centenário das Aparições, um con-

junto de grandes obras. Ontem, Virgílio Antunes admitiu que "há uma ligeira tendência para as pessoas deixarem menos esmolas nas caixas da Capelinha", que é o local mais procurado pelos peregrinos. Revelou ainda que o Centro de Assistência Social do Santuário "tem tido uma procura bastante maior" de pessoas que precisam de ajuda, e lembrou

que anualmente são colocados 700 a 800 mil euros no Fundo de Caridade do Santuário, que ajuda essas pessoas.

No encontro com os jornalistas, que antecedeu o início das cerimónias da peregrinação anual, o reitor admitiu que, apesar de toda a situação de crise que se vive no país, algumas obras previstas devem avançar.

Uma delas, o túnel rodoviário que vai permitir a circulação pedonal entre o Centro Pastoral Paulo VI e o recinto do Santuário, vai custar 10 milhões de euros, assumidos pelo Santuário, e deverá estar concluído em 18 meses.

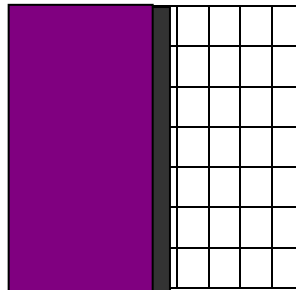
A requalificação do recinto, do piso, iluminação e o plano de evacuação e segurança do espaço são outras grandes obras que Virgílio Antunes quer ver concretizadas.

"São obras muito difíceis e complexas mas que vão tornar o Santuário mais bonito, acessível e acolhedor", frisou.

"Há quem diga que se fazem obras e que se desenvolve o país, e há quem diga que se não se fazem o país fica estagnado. A minha convicção é que as obras devem ser feitas. Espero que a decisão seja a de avançar", disse o reitor.

"Deixei uma nota de 20 euros. Gostaria muito de poder dar mais, mas não consigo", disse Isabel, 44 anos, que anualmente em Outubro se desloca à Capelinha para cumprir uma promessa. Outros há, como António, que, e também por promessa, continua a doar "uma quantia elevada" e que vai manter enquanto puder. ■

Título:
Meio: Jornal de Notícias
Data: 13-10-2010
Página: 20
Mancha na página:



LADRÃO FUGIU COM VIATURA DA VÍTIMA E TEVE ACIDENTE

Espanca e rouba taxista

■ Um homem de 42 anos foi detido pela PSP depois de ter roubado o carro a um taxista e de o ter agredido com violência ontem de manhã na avenida coronel Galhardo, em Lisboa. Provocou ainda um acidente ao fugir aos agentes.

O roubo foi efectuado quando o taxista circulava na via e foi obrigado a parar o carro por o ladrão se colocar à frente da viatura. Depois de danificar o veículo, tirou o taxista do carro e agrediu-o com violência com vários so-

cos na cara e no peito. Fugiu deixando o taxista no chão a esvaír-se em sangue. A gravidade dos ferimentos fez com que a vítima tivesse de receber tratamento hospitalar.

O ladrão acabou por ser detido na Calçada de Arroios quando embateu numa viatura que se encontrava estacionada, provocando danos na porta e no espelho. O detido vai ser presente hoje a tribunal para aplicação das medidas de coacção. ■M.P.

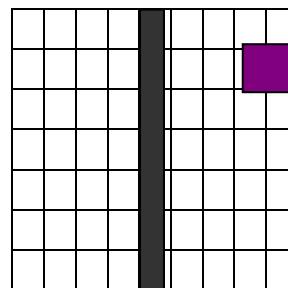
Título:

Meio: Correio da Manhã

Data: 13-10-2010

Página: 13

Mancha na página:

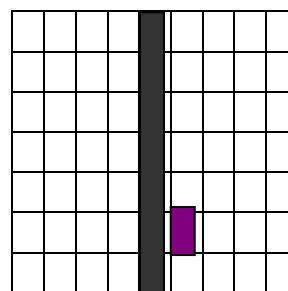


A SUA OPINIÃO

Última Aparição em Fátima

6 Outubro, última Aparição aos Pastorinhos na Cova da Iria. Ouviram palavras de alegria dirigidas a cada coração. E Fátima entrou na devoção, na fé e na oração. Mensagem da Mãe Bondosa, bela e sempre extremosa. Acolhamo-la e queiramos o perdão; caminhando para a conversão! Que esta última Aparição, entre outras da Cova da Iria, orgulhe os Portugueses.

CARNEIRO DE ALMEIDA, Lisboa



RELIGIÃO ■ TUTELA VAI INTERVIR NA ALIENAÇÃO DE PATRIMÓNIO VALIOSO

Igreja contra políticos nas misericórdias

■ Bispos recusam dirigentes partidários nos órgãos sociais das instituições

■ CARLOS FERREIRA

A Igreja quer intervir em pelo menos dois aspectos fundamentais da gestão das misericórdias: a alienação de património mais valioso e a nomeação dos órgãos directivos, impedindo que sejam eleitas pessoas com cargos de direcção partidária.

Os bispos, segundo revelou ontem em Fátima o padre Manuel Morujão, porta-voz da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), passarão a ser ouvidos na nomeação dos provedores, mas não terão o direito de os escolher. "Chegar-se-á a um acordo", após diálogo e troca de informação, referiu.

Neste processo, será evitada a nomeação de detentores de cargos partidários para os órgãos sociais das misericórdias: "Cada coisa no seu lugar. Não confundir instituições políticas com as de bem-fazer. Os políticos devem estar fora dos órgãos de direcção", adiantou Manuel Morujão, que falava no final da reunião do Conselho Permanente da CEP. Esta medida visa "mostrar que se quer manter a independência".

Manuel Morujão, que falava no final da reunião do Conselho Permanente da CEP. Esta medida visa "mostrar precisamente a independência das misericórdias". Hoje, há muitos casos em que, por exemplo, autarcas ocupam lugares de destaque nas instituições.

No que respeita à alienação de património, o porta-voz da CEP admitiu a intervenção da Igreja em "casos extremos, especialíssimos", que não sejam de gestão ordinária,



Padre Manuel Morujão elogiou o papel das misericórdias, por exemplo, na assistência a idosos e a crianças. Milhares estão em Fátima

PORMENORES

70% DAS CAMAS

As misericórdias são "uma máquina extraordinária" que tem 70% das camas existentes no País para prestar assistência.

70% DAS CAMAS

As misericórdias são "uma máquina extraordinária" que tem 70% das camas existentes no País para prestar assistência.

■ **ASSOCIAÇÕES PÚBLICAS** São consideradas associações públicas de fiéis, "com maior laço com a Igreja", desde a publicação do Código do Direito Canónico, em 1983.

porque as misericórdias "lidam com milhões, felizmente ao serviço do povo português".

Ao longo da conferência de imprensa,

tugues".

Ao longo da conferência de imprensa, poucas horas antes do início da Peregrinação de Outubro (ver caixa), Manuel Morujão tentou desfazer a ideia de que os bispos querem mandar nas misericórdias, quando desejam é que se "autogovernem". "Uma diocese não pode gerir uma misericórdia, que tem a sua autonomia. Substancialmente

Conferência Episcopal diz que não quer mandar nas misericórdias, mas não quer mandar nas instituições

as coisas continuarão como estavam [antes da declaração das instituições como associações públicas de fiéis], referiu.

"O diálogo" foi o

associações públicas de fiéis", referiu.

"O diálogo" foi o caminho apontado pelo porta-voz da CEP para resolver

"alguns mal-entendidos e desencontros" entre ambas as partes. Nesse sentido, a Igreja e a União das Misericórdias estão a trabalhar em regulamentação que será "consensual" para acabar com a polémica. ■

Mais de cem mil em Fátima

■ D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima, considerou ontem que o mundo "está desorientado". "Aumenta a riqueza, mas não diminui a pobreza; aumenta o consumismo e crescem os índices de infelicidade." O prelado, que falava horas antes da abertura das celebrações da Peregrinação de Outubro, que terão a presença de mais de cem mil fiéis, disse que esta "é uma sociedade afectada pelo desemprego e novas formas de pobreza", e que o mundo actual se apresenta "com corpo de gigante, mas com alma de anão".

D. António Marto revelou que na Diocese de Leiria-Fátima "há mais pessoas a recorrer à Caritas" e seis mil são apoiadas por instituições da Igreja. A peregrinação é presidida pelo cardeal Geraldo Agnelo, arcebispo de Salvador da Bahia, e subordinada ao tema agnóstico "Afeiçoai-vos às Coisas do Alto". Nesta peregrinação, a última aniversário do ano, está prevista a participação de peregrinos de 26 países, num total de 126 grupos organizados. ■



Milhares de fiéis participam na última peregrinação aniversário do ano

METEOROLOGIA

Setembro foi o mês mais seco em 22 anos

■ O mês de Setembro foi o mais seco dos últimos 22 anos, segundo o Instituto de Meteorologia, que aponta o Interior Norte e Centro como as excepções, já que apresentaram valores normais.

No final do mês, cerca de 91 por cento do território nacional encontrava-se em situação de seca meteorológica fraca e moderada, com os restantes oito por cento num estado de "seca severa", situação que afectou "principalmente as regiões do Litoral Norte e Centro". Em termos de temperatura, Setembro registou valores médios. ■

AMBULÂNCIAS

Bombeiros temem cortes no transporte

■ A Liga dos Bombeiros Portugueses quer saber se o Ministério da Saúde vai continuar a financiar o transporte de doentes em ambulâncias, propondo a reavaliação da actividade. Os bombeiros devem ter "conhecimento antecipado da evolução previsível" do transporte de doentes no quadro das medidas de contenção, disse o presidente da Liga, Duarte Caldeira. Segundo o responsável, nos últimos vinte anos a tutela recorreu aos bombeiros para garantir uma "parte substancial" do di-

mos vinte anos a tutela recorreu aos bombeiros para garantir uma "parte substancial" do direito ao transporte de doentes (mais informação na pág. 51). ■

EB N.º 3 DE ALCOITÃO

Pais fecham escola a cadeado

■ Um grupo de pais dos alunos da Escola Básica n.º 3 de Alcoitão, Cascais, fechou ontem a instituição a cadeado contra a falta de professores em turmas do 1.º e do 3.º anos.

A acção foi repudiada pela direcção do Agrupamento de Alcabideche. "Agora é moda fechar-se a escola quando há algum problema. Fechar a escola a cadeado é um crime público e a situação está a ser resolvida", disse António Gomes, director do agrupamento, acrescentando que as turmas estão a ser acompanhadas por professores de apoio. ■ LUSA